

VOZ POPULAR



Nº 187 - Setembro de 2018

Jornal da Casa do Povo do Pico da Pedra

Fundado em 1975



PICO DA PEDRA ERGUE MONUMENTO EM HOMENAGEM À DIÁSPORA



Foi inaugurado no sábado da festa de Nossa Senhora dos Prazeres um monumento de homenagem à Diáspora (Emigrantes/Imigrantes), no âmbito do Prémio Laurinda Mota, que todos os anos é instituído nesta freguesia através da família do picopedrense Octaviano Mota, que tem como júri a Presidente da Junta, José Maria Cardoso Jorge e Osvaldo Cabral.

A cerimónia contou com a presença de vários cidadãos da nossa freguesia, sobretudo muitos emigrantes que cá se encontravam para as festas, e ainda individualidades convidadas, como o Director Regional das Comunidades, Paulo Teves, o Vereador da Câmara da Ribeira Grande, Filipe Jorge, em representação do respectivo Presidente, membros da Assembleia e Junta de Freguesia, representantes de Associações ligadas à Emigração e ainda o Consul dos EUA nos Açores.

Depois de descerrado o monumento, da autoria do artista picopedrense Gilberto Bernardo, Octaviano Mota fez um breve discurso agradecendo a presença de todos e a colaboração da Junta de Freguesia na colocação desta obra no Joradim público da nossa freguesia, exactamente atrás do coreto.

Octaviano Mota explicou as razões deste monumento, dizendo que "o Pico da Pedra, à semelhança dos Açores, sempre foi terra de emigração e de imigração. Primeiro, começou por receber os seus primeiros habitantes no século 16, que vinham de todos os lados da ilha atraídos pela oferta de terras. Mas depois, nos últimos séculos, os picopedrenses também parte das correntes emigratórias para os EUA, Canadá, Bermuda e Brasil, sobretudo nos anos 60 e 70".

Continua na 2ª página

PICO DA PEDRA ERGUE MONUMENTO EM HOMENAGEM À DIÁSPORA

Continuação da 1ª página



alta competência no desenho deste conjunto escultórico, que consta de um pedestal em pedra e de um plano em latão.

O pedestal em pedra, com três camadas: a menos trabalhada, na parte inferior, no centro e base superior estão pedras mais regulares e polidas a significar aqueles que partem em busca de uma melhor vida, os quais acabam, na sua maioria, por conseguirem ilustração, conhecimentos.

No lado direito, num painel em acrílico, um poema a sugerir o sentido deste trabalho (ler abaixo). O plano (1m x 65cm), em latão gravado e recortado, de forma de oval.

Por um lado, simboliza o nosso mundo e também a vida nova encontrada por aqueles que partem ou chegam, em busca de futuro melhor.

No interior do oval, na parte esquerda, foram recortados e retirados o homem e a mulher, os quais foram transferidos e colocados na parte direita, sobre a silhueta de um semicírculo e de um oval com asas, meios da marítimo e aéreo.

Todo este quadro é simbólico da deslocação e da mudança, representando a dispersão dos povos pelo mundo, a diáspora.

No oval, tanto na esquerda (gravadas) como na direita (recortadas) existe um bando de aves

migratórias, a reforçar o sentido deste trabalho.

DIÁSPORA

Aos que partem
E aos que chegam
Nas ondas
E nas asas
De melhores sonhos...
De quem vai,
Ficam saudades.
Quem vem,
Faz aqui ninho.
Povo em devir,
Que ao dispersar
Nos une.
G. Bernardo
Jun. 2017

Após a inauguração deste monumento, houve ainda lugar para um momento especial de poesia, lida pela professora picopedrense Paula Cabral, acompanhada ao violão pelo picopedrense Carlos Rangel. O poema lido chama-se "Emigrantes" e é da autoria de Gilberto Bernardo.

No final houve um momento de convívio, com um Pico de Honra.



Octaviano Mota venceu que "hoje somos uma grande família na diáspora americana - conforme o Senhor Consul dos EUA, aqui presente saberá testemunhar -, ao ponto de, no caso dos picopedrenses, se reuniram todos os anos na costa leste dos EUA, vindos de todas as paragens, incluindo do Canadá, há cerca de 20 anos, num convívio social, onde também se reflectem os problemas da sua terra. Gente que nunca se esquece da sua origem e que, ao longo dos anos, contribuíram para o engrandecimento do Pico da Pedra, quer a nível social, económico, académico e até ajudando em movimentos solidários para com a nossa terra. É, por isso, de toda justiça que toda esta família da diáspora fique perpetuada publicamente aqui, neste jardim público, como testemunho histórico para as futuras gerações".

Fez ainda um elogio e agradecimento ao artista da obra, Gilberto Bernardo, que tem sido, ao longo dos anos, o nosso grande historiador e tem sabido retratar até à exaustão toda a história das nossas gentes e da nossa comunidade.

Gilberto Bernardo voltou a provar a sua

VOZ POPULAR

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra
Redacção, Composição, Distribuição
Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32
9600 PICO DA PEDRA
Telefone / Telefax: 296 490 350
Impressão – Gráfica Açoriana

AGRADECIMENTOS IMPERIO DOS INOCENTES

Na nossa última edição efetuou-se um agradecimento a todos quantos colaboraram nas festividades em honra do Espírito Santo – Império dos Inocentes, do qual fomos Mordomos. Infelizmente, por lapso, não foram referidas quatro pessoas que também muito contribuíram para o sucesso das festividades. São elas:

- Augusto Silva
- Fábio Cabral
- João Luís Silva Melo
- Vítor Manuel Sousa Alves

Apresentamos as nossas desculpas, com a certeza que continuaremos a contar com as suas preciosas colaborações.

RADAR



Positivo

Negativo



A conclusão das obras de requalificação da Avenida da Paz é algo que se regista com muita satisfação, pois veio dar outra dignidade a uma das principais artérias da nossa freguesia, disciplinando o estacionamento, oferecendo boa iluminação, passeios amplos, um bom piso para a circulação de veículos e com todas as estruturas subterrâneas. Felicitamos a Câmara Municipal por mais um compromisso concretizado na nossa freguesia.



Causou desconforto, para não dizer indignação, em muitos picopedrenses, a recusa da Comissão Fabriqueira em autorizar a colocação do monumento de homenagem aos nossos Emigrantes/Imigrantes no sítio proposto pelo Júri do Prémio "Dra Laurinda Mota". Temos conhecimento que muitos emigrantes telefonaram demonstrando a sua estranheza e o quanto se sentiam ofendidos por esta atitude da citada Comissão. É pena, que por uma decisão irrefletida de 3 ou 4 pessoas possa sofrer toda uma comunidade.



Está de parabéns a Associação Cultural, Recreativa e Desportiva do Pico da Pedra pela forma digna como comemorou os 60 anos de atividade da Filarmónica Aliança dos Prazeres. Com um programa interessante, conseguiu envolver durante alguns dias a nossa população nesta importante efeméride. De realçar, ainda, a forma simpática e eficiente como receberam e proporcionaram uma boa estada à Banda Filarmónica Simão da Veiga da Casa do Povo de Lavre, levando de cá uma ótima impressão o que muito nos honra.



A moda de se passar o serão até altas horas da noite no nosso coreto, falando alto e, até por vezes, surgindo alguma zaragata, está a deixar os moradores do Largo do Trabalhador à beira de uma depressão. Dizem que não sabem o que mais fazer para terem direito ao seu merecido descanso, uma vez que, já participaram diversas vezes esta ocorrência à Junta de Freguesia, Câmara Municipal e PSP de Rabo de Peixe, sem que nada se tenha alterado.

Se és estudante e tens algumas horas livres, a Biblioteca Onésimo Almeida oferece-te um bom ambiente para estudares. Lá encontrarás silêncio, computadores à tua disposição e diversas obras literárias, nomeadamente enciclopédias e dicionários.



É com pesar que se regista a não realização este ano dos tradicionais campeonatos de Fut 5, que nos meses de Junho e Julho traziam à nossa zona desportiva muitas dezenas de pessoas, transformando estes serões de verão num salutar convívio. Infelizmente, tal cancelamento deveu-se ao facto de nos últimos anos as equipas o terem transformado numa competição agressiva, chegando a insultar os árbitros que, gratuitamente, prestavam a sua colaboração a este evento. A organização espera que, esta paragem, tenha servido para uma profunda reflexão dos praticantes desta modalidade e, que para o ano estejam criadas as condições para se retomar estes campeonatos com o seu espírito inicial – promover um interessante convívio entre jogadores e assistência nas noites de verão.

AVISO IMPORTANTE

Utiliza um espaço que foi criado pensando em ti.

MAIS UMA OFERTA

Regista-se com muito apreço a oferta de um livro "Vasco Bensaúde da Cinofilia à Caça" da autoria do Dr. Gualter Furtado, o que veio enriquecer sobremaneira a nossa Biblioteca Onésimo Almeida. Recorde-se, que o Dr. Gualter Furtado tem demonstrado por atos um verdadeiro carinho pela nossa Freguesia e por esta Instituição em particular, tendo ainda recentemente oferecido uma importante obra literária, que passou a integrar o espólio da nossa Biblioteca com todos os benefícios daí derivantes para os frequentadores da mesma. Bem haja!



Receberam o Sacramento do Matrimónio na nossa Igreja Paroquial, os seguintes casais:

28 Julho 2018 - **Vasco Rafael Melo Feleja**, filho de Aníbal Pacheco Feleja e de Rosa Maria de Oliveira Melo Feleja, com **Cátia Sofia Codeiro Ferreira Feleja**, filha de Hildeberto Manuel do Monte Ferreira e de Mariana Isabel de Viveiros Cordeiro Feleja.

01 Setembro 2018 - **Emanuel Medeiros Costa**, filho de Carlos Eduardo de Paiva Costa e de Susana Margarida Câmara Medeiros, com **Ana Sofia Pereira Medeiros**, filha de Fernando Moniz Medeiros e de Lúcia Maria Dias Pereira Medeiros.



Receberam o Sacramento do Batismo na nossa Igreja Paroquial, as seguintes crianças:

22 de Julho – **Ana Maria Pimentel Pamplona**, filha de Nuno Miguel Gonçalves Pamplona e de Carolina Pimentel Raposo.

28 de Julho - **Inês Gonçalves da Torre Bastos**, filha de Nuno Manuel Martins Bastos e de Marta Nogueira Gonçalves da Torre.

JULHO, saboroso, fresco e divertido!

O mês número sete do nosso calendário não poderia ter sido mais preenchido e bem-vivido pelos nossos utentes séniores, com todos os passeios e atividades-convívio realizadas vocacionados para aproveitarmos em conjunto a companhia uns dos outros e o bom tempo quando este espreitou. Lanches no exterior foram mais que muitos e, em todos eles reinou a boa disposição, a boa comida, conversas e vistas sobre o mar e/ou serra para deleite dos nossos idosos.

Visitámos as piscinas municipais do nosso concelho, demos um saltinho aos poços de São Vicente e, até a *Feira Delícias das Avós*, integrada nas festas de paróquia de Capelas, recebeu a nossa visita.

O DIA INTERNACIONAL DOS AVÓS também foi comemorado a preceito com o tradicional almoço no Pinhal da Paz e, uma visita cultural ao Museu do Tabaco da Maia.

Está à porta o mês de Agosto, venha com saúde, alegria e passeios, muitos passeios!

A coordenação técnica



Fomos passeando...

O início do *querido* mês de agosto revelou-se para os utentes do nosso centro de dia, um tempo auspicioso para a realização de muitos passeios, onde convívio e refeição, aliaram-se para prover as mais agradáveis partilhas, troca de experiências e descobertas.

Fosse à mesa, fosse em jeito de caminhada, colaboradores e idosos, em conjunto, confraternizaram vivamente a, assim, se foi aproveitando o Verão, munidos de chapéu, alegria e boa disposição, não esquecendo lanchinhos saborosos!

A coordenação técnica



As JORNADAS DA JUVENTUDE 2018...

No passado dia 04 de agosto, a Casa do Povo do Pico da Pedra viu cumprida mais uma das suas atividades anuais, desta feita vocacionada para os mais jovens da freguesia, tendo-se realizado, assim, as tradicionais JORNADAS DA JUVENTUDE.

Apesar do número de participantes não ter sido o ideal, contou-se com a pronta adesão de 25 jovens picopedrenses que dinamizaram um programa vasto, ajustado às expectativas dos mesmos, do qual constou: uma visita guiada ao centro de monitorização das Furnas, um trilho pedestre pelas margens da Lagoa, seguido de um almoço-convívio entre todos os elementos deslocados nesta iniciativa.

Posto isto, foi tempo de banhos na praia de Ribeira Quente, aliando-se o convívio, jogos na areia e lanche.

O regresso ao Vale deu-se posteriormente, no sentido de se visitar o *Parque Terra Nostra*, onde se conheceu as demais espécies deste habitat natural, tendo-se usufruído dos banhos termais e piscina natural.

No decurso desta visita foi entregue a cada um dos jovens, um inquérito para preenchimento com algumas questões pertinentes, a fim de se conhecer melhor que aceções tinham os jovens quanto ao papel da CPPP na freguesia e, metas pessoais dos mesmos.

Desta iniciativa, aferiram-se os seguintes resultados: na sua maioria os jovens que aderiram a esta atividade são estudantes, integrados ativamente nalguns movimentos da freguesia, como sejam, o *Vitória Futebol Clube*, os *Escuteiros* e a *Filarmónica Aliança dos Prazeres*.

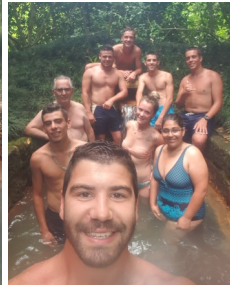
Para além disso, informaram igualmente que, frequentam assiduamente o **Parque da LUSAlândia** da Casa do Povo, considerando que devem ser criadas algumas medidas para proteção e preservação do mesmo, caminhando-se para evitar/atenuar eventuais atos de vandalismo.

São de opinião, os jovens inquiridos de que, a CPPP deve dar continuidade às suas muitas atividades, contempladas no respetivo Plano Anual, havendo um realce positivo da parte dos mesmos para as iniciativas que são desencadeadas. Concretamente, os participantes destas jornadas alegraram, ainda que, a Casa do Povo deveria, por seu turno, apoiar mais os desempregados da freguesia, com a adesão e recurso a programas adequados neste âmbito.

Frisarem, por acréscimo que, gostariam que existisse uma maior diversidade de serviços e equipamentos para dotar o Pico da Pedra de outro carisma. Assim sendo, faz parte das aspirações destes jovens, a existência de uma piscina e de um ginásio, assim como, a criação de trilhos pedestres devidamente identificados.

Outra questão colocada neste inquérito, dá-nos a indicação de que estes elementos consideram a juventude picopedrense unida.

As jornadas deste ano registaram o seu terminus pelas 17.30 h, coincidindo com a chegada à freguesia.



TOPONÍMIA

Alguns dados sobre a vida e

Na sequência de um trabalho sobre a toponímia local, publicado no passado mês de Junho, com o título “Novas Artérias do Pico da Pedra”, e uma vez que para além de novas artérias há também novos dados sobre as já existentes, vamos levar ao conhecimento dos leitores o que vamos descobrindo referente a este assunto.

Em virtude deste Jornal sair durante as festas em honra da N. S. dos Prazeres, aqui fica, pois, mais alguns dados, ainda inéditos, sobre quem foi o responsável pela obra da Igreja Paroquial, da nossa freguesia, a ela dedicada.

Sobre a artéria em questão, Rua Pe. José Manuel Pereira, pouco ou nada podemos acrescentar, pois não conseguimos, aonde temos vindo a pesquisar, nada que mencione mais pormenores sobre a sua abertura (embora não tenhamos perdido as esperanças de encontrar). Nesse aspecto, contamos com os dados que, na altura, publicamos nos Roteiros (1990 e 1999), ou seja: *que foi aberta no século XIX, de acordo com um ofício do General Prego ao Duque de Cadaval, documento inserto no Arquivo dos Açores, Volume XI, pág 133. Inicialmente estra artéria era conhecida por “Caminho Novo”.*

O seu topónimo foi alterado para Rua Pe. José Manuel Pereira, no ano de 1968. Nesse tempo, a Junta era presidida por Herculano Augusto Medeiros, Jaime C. Dias e Manuel T. Cordeiro. Esta Junta de Freguesia constituída em 15 de Novembro de 1967, foi a quem coube deliberar sobre esta alteração de toponímia. As placas com os respectivos topónimos foram descerradas no dia 25 de Julho (Foram quatro os novos topónimos os quais passaram a designar artérias nesta freguesia: Rua. Pe. José Manuel Pereira; Rua Pe. Mendonça, dado à antiga canada do Tio Rebelo; Rua João Luís Pacheco da Câmara, à Lomba e Rua Capitão Cordeiro, à canada da Sabina). Após o descerramento das lápides houve uma sessão no salão Paroquial, na qual várias pessoas convidadas falaram sobre os homenageados. Esta festa ocorreu no dia 25 de Julho e foi integrada nas Comemorações dos 155 Anos da permanência do Tabernáculo Eucarístico, na Igreja Paroquial. O Pe. Mariano Furtado Mendonça foi um dos oradores e falou sobre o Pe. José Manuel Pereira, usando no discurso os

enxertos que o seu tio, o Pe. António Furtado Mendonça, já havia escrito sobre o Pe. Pereira, nas “Memórias do Pico da Pedra”, coligidas em 1913. Informação esta recolhida de acordo com um recorte do Jornal Açores, guardado por Jaime Correia Dias, de 30-07-1968, assinado com as iniciais D.S.

Embora no P. Mendonça tenha publicado uma série de documentos sobre o Pe. José M. Pereira, se calhar, por falta de tempo e mesmo da disponibilidade de consultar noutros arquivos, não nos dá a certeza da sua naturalidade nem de outros dados relacionados com este sacerdote. Um século depois, na altura em que pesquisei sobre ele para o livro “Percurso de um Povo”, também encontrei dificuldades e, tal como aconteceu ao Pe. Mendonça, também não adiantei praticamente nada sobre a vida dele. Porém, mais tarde, (com mais sorte do que sabedoria) ao pesquisar nos Arquivos da Igreja Paroquial do Bom Jesus e nas Bibliotecas Públicas de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo, acabei por encontrar e confirmar o que aqui fica registado para memória futura:

O padre José Manuel Pereira era natural de Rabo de Peixe, onde nasceu a 2 de Julho de 1769, filho de Manuel de Sousa Dias e de Ana Maria de São José. Foi baptizado a 16 do dito mês e ano e teve como padrinhos, José Manuel de Ponta Delgada e a Religiosa do Convento da Esperança, a Madre Ana Maria de Jesus.

José Manuel era o segundo filho do casal constituído por: Manuel e Ana, os quais já tinham outra filha de nome Antónia, nascida a 23 de Junho de 1765, cuja madrinha de baptismo foi a Madre Antónia Magdalena de Jesus, religiosa do Convento da Esperança de Ponta Delgada. Antónia, irá adoptar o sobrenome de sua madrinha, passando a ser conhecida por Antónia Magdalena. O Mesmo se irá passar com o irmão, que é apenas José, no registo de baptismo, tendo adoptado mais tarde o nome de *Manoel*, talvez do pai ou do padrinho, e *Pereira* de seu avô materno.

O Convite feito a Freiras do Mosteiro da Esperança para madrinhas dos dois filhos talvez tenha a ver com Francisca Xavier, fâmula naquele Mosteiro, tia do padre José Manuel Pereira.

Sobre a infância e Juventude do padre

pouco ou nada conseguimos apurar. Todavia, todos aqueles que quisessem seguir a vida religiosa, como clérigos seculares, teriam de possuir os conhecimentos e as condições exigidas para tal ministério. Não era padre quem queria ou tinha vocação para tal, era necessário ter determinadas condições de acordo com as Constituições Sinodais de cada bispado .

Outra exigência para a ordenação era a de possuir bens patrimoniais seus ou por doação que valessem, ao menos, trinta mil reis, rendimento do futuro clérigo que permitisse a sua sustentação, com o objectivo de evitar a mendicância ou que o clérigo para sobreviver fosse procurar a sua fonte de sustento em ocupações menos dignas. Foi através destes dois Processos de Património, na sua *Habilitação de Genere*, que têm cerca de 60 páginas manuscritas cada, que ficamos a saber algo mais sobre este sacerdote, para além de termos confirmado os nomes dos seus progenitores os quais já havíamos encontrado através dos Róis de Confessados, no Arquivo da Igreja do Bom Jesus, e dos Registos Paroquiais.

Frei José Ave Maria Leite Costa e Silva, 23º Bispo de Angra que governou esta Diocese de 1782 a 1799, quem habilitou o Pe. José Manuel Pereira a ordens menores e sacras .

Embora não tivéssemos conseguido a data da sua ordenação, o Padre Pereira aparece nos diversos registos paroquiais do Bom Jesus de Rabo de Peixe, numa presença quase constante, nos registos de Baptismo, onde é mencionado como testemunha. Aparece-nos pela primeira vez na página 292 do livro de Baptismo dos anos de 1779-1792, num registo de 8 de Outubro do ano de 1791, como clérigo minorista (ordens menores). Já em anos posteriores, 1792 a 1798, é registado com a designação de Reverendo ou de Padre. No espaço de 1796, a 1798, aparece-nos como tesoureiro da paroquial. A partir de 1799, num registo de 15 de Fevereiro, aparece-nos como cura de Nossa Senhora dos Prazeres.

O Pe. José Manuel Pereira, viveu na Rua dos Prazeres, numa casa próxima da Igreja Paroquial, mencionada no Rol de Confessados de 1812, o único Rol, dos vários que consultei, que mencionava a idade dos confessados. Assim, na

PICOPEDRENSE

G. Bernardo - 2018

obra do Pe. José Manuel Pereira

sua casa residiam: o Pe. Cura José Manuel Pereira, que tinha, nessa altura, 42 anos; a sua mãe, de 62 anos, de nome Anna Maria; a sua irmã, Antónia Magdalena, de 46 anos; e a sua tia, de 91 anos, Josefa da Ressurreição. Também faziam parte do agregado familiar, nesse ano, os famulos, Jaidora de 19 anos e Manuel de 23 anos.

Supõe-se que o Pe. José Manuel Pereira, mal foi nomeado para cura da ermida de Nossa Senhora dos Prazeres, tenha logo feito questão de construir uma nova Igreja no Pico da Pedra. A obra foi iniciada a 2 de Fevereiro de 1802 e benzida a 13 de Setembro de 1807. É de salientar que esta obra foi feita com dádivas das pessoas do Pico da Pedra e de outras esmolas tiradas nas freguesias das redondezas. O Pe. José M. Pereira foi o grande impulsor deste projecto tendo dedicado

toda a sua vida a dar o melhor de si à sua igreja e o seu povo.

Embora a igreja fosse benzida em 1807, ainda havia muito para arrematar no aspecto físico do templo, como também no campo religioso havia muito a fazer, e aí, o Pe. J. M. Pereira não poupou esforços. Conseguiu a colocação do Tabernáculo Eucarístico em Julho de 1813, e fez a primeira procissão do Santíssimo a 25 de Julho desse mesmo ano (julga-se que é a primeira procissão que foi feita nesta localidade). Um dos seus últimos triunfos foi o de poder desobrigar (confessar) as pessoas do Pico da Pedra na sua própria igreja, sem estas terem de se deslocar à Igreja do Bom Jesus, como era costume. O motivo apontado, em carta à Diocese, foi o de não se poder deslocar à paróquia devido a uma moléstia que o não deixava montar animais e para além disso, existir já um aumento

considerável de população no Pico da Pedra e haver nesta localidade as condições necessárias à prática de desobriga. A Diocese cedeu ao seu pedido a partir da Quaresma do ano de 1824. Para além da actividade religiosa, O Pe. José Manuel, ainda dispunha de tempo para ensinar a ler e escrever aos seus paroquianos. Faleceu, de acordo com o seu assento de óbito a 16 de Março de 1831, ia fazer sessenta e dois anos no mês de Julho. Embora não exista na Igreja Paroquial nenhuma memória a lembrar este sacerdote, o certo é que os picopedrenses não o esqueceram, pois o seu nome faz parte da toponímia desta freguesia e para tal contribuiu o Pe. Mendonça, ao deixar registado nas Memórias do Pico da Pedra o seu testemunho e apreço para com este sacerdote exemplar.

1 — Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada- Registos paroquiais de Rabo de Peixe- Nas livro 1764-1771.

2 — BPAAH- Arquivo de Angra –VI secção do Cartório da Mitra - Património- 504-14 de Abril de 1802.

3 — Constituições Sinodais do Bispado de Angra, publicadas em 1560, (fotocópia da versão On line)

4 — BPAAH- VI secção, Cartório da Mitra de Angra - Património- Maço 382 – 3 – 13 de Abril de 1795

5 — O citado Bispo faleceu no dia 30 de Outubro de 1799, em Angra- ver: Arquivo dos Açores-Vol. X, pág. 187.

6 — Criados ou empregados da casa.

7 — Arquivo da Igreja do Bom Jesus de Rabo de Peixe, Róis de Confessados, 1812.

PARTIU PARA SEMPRE

CEIFA

Terra abandonada

Setembro

O meu amigo partiu
Lá de longe
Onde estava
Do outro lado do mar
Sua partida primeira
Onde havia chegado
No acto de abalar

O meu amigo voltava
De longe
Todos os anos
Com lágrimas de alegria
Para aguar as raízes
Que aqui deixou um dia

O meu amigo partiu
Para sempre
De onde estava
Não vem mais
Aguar com lágrimas
A nossa satisfação
De ver florir as raízes
Que deixara neste chão

2018 - G. Bernardo

A ceifa era o fim
Da messe a céu aberto
Arraial de espantalhos
Ao toque de velhas latas
Tudo para afugentar
A praga da passarada
Sempre pronta a dizimar
O ouro do cereal

Mal amadurecia o grão
A foice derrubava
Aquele oceano de espigas
Nesse tempo de calor
Tudo tinha a cor do ocre
E o suor nas faces
Eram gotas de cristal

A caminho da debulha
A eira crescia mais e mais
Sob a fúria do sol
Descendo do azul ao rubro
Sobre as montanhas de palha

Odor jamais esquecido
Dos verões da minha infância

2018 – G. Bernardo

Lugar de amoras
E frutos silvestres
Muros caídos
E ervas ressequidas
Pasto de toda a bicharada
Que ali vive
De forma livre
Despreocupada

Ao abandono, (sem dono?...)
O que nem para pasto serve
Outrora verde campo
De labor e produção
Hoje, de mato
É a sua condição

Espera a humana mão
A fé e o trabalho
Para que o milagre
Volte a acontecer
E desta terra volte a correr
vinho e pão

2018 – G. Bernardo

Quando as uvas
Pintadas ao rubro
eram beijos em flor
No adocicado
Ventre da terra
Era sinal
Da chegada
De Setembro

A fartura da recolha
E o fogo brando do tempo
lam pelo mês afora
Trazendo o cheiro a mosto
Pelas ruas da aldeia

Adegas abertas
Tonéis perfilados
Exibiam a fartura
Que a sede reclamava
Memórias cheias
De um tempo
Que, aos poucos
Se esvaziou

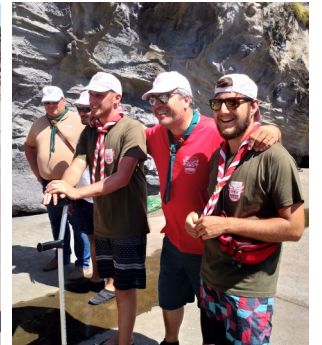
2018-G Bernardo

Pico da Pedra representado no V Rover Açoriano

Os caminheiros do Agrupamento 1144 do Corpo Nacional de Escutas com sede em Pico da Pedra voltaram a representar a freguesia num encontro regional escutista. Desta feita foi no V Rover Açoriano, uma atividade regional destinada aos escuteiros com idades compreendidas entre os 18 e os 22 anos, que se realizou nas ilhas de Flores e Corvo, entre 16 e 22 de agosto.

O contingente picopedrense foi composto por quatro caminheiros e ainda dois dirigentes que durante uma semana viveram, a par com os quase 300 caminheiros e dirigentes presentes, a atividade que teve como mote 'Renascer – A caminho de um mundo melhor'. Das várias atividades realizadas os jovens picopedrenses, a par com os demais participantes, puderam realizar serviço em prol da comunidade, dotando o parque da Alagoa com mobiliário construído a partir da reciclagem de paletes. Em Ponta Delgada e contando com a colaboração da Associação de Nadadores Salvadores dos Açores e dos Bombeiros das Flores foi possível aos nossos jovens participarem num workshop de Suporte Básico de Vida e escalada. Já em Fajã Grande e depois de percorridos os cerca de 8,4 km que permitem estar no ponto mais ocidental da Europa, foi momento de partilha e testemunho sobre a nossa vida. Em Vila Nova do Corvo, a história, a tradição e o artesanato local foram o aperitivo para a visita que depois se fez ao Caldeirão.

Potenciar a oportunidade aos nossos jovens de conhecerem outras realidades e primar pelo seu crescimento pessoal enquanto seres humanos e pela sua felicidade pessoal e coletiva continua a ser a principal missão dos dirigentes do Agrupamento 1144, que irão continuar a motivar os nossos jo-



vens em participar em atividades de âmbito regional e nacional, para além daquelas que são realizadas na ilha de São Miguel.

A Direção do Agrupamento 1144 agradece igualmente às entidades da freguesia que continuam a apoiar as nossas atividades, mormente a Casa do Povo de Pico da Pedra, pelo incansável apoio e pela voz que dá às nossas atividades e realizações. Bem hajam.

Inscrições abertas para novos escuteiros



Entretanto e com o aproximar do início do ano escutista 2018/2019, renova-se a possibilidade a todos os jovens de ingressar no maior movimento mundial de juventude que é o Escutismo. Para isso, todos aqueles que nasceram entre 1998 e 2012 podem inscrever-se no Agrupamento 1144, com sede na Avenida da Paz, em Pico da Pedra. O Escutismo consiste num movimento que tem por missão contribuir para a educação dos jovens, partindo dum

sistema de valores enunciado na Lei e na Promessa escutistas, ajudando a construir um mundo melhor, onde as pessoas se sintam plenamente realizadas como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade. Para mais informações e inscrições, os encarregados de educação e/ou os jovens interessados poderão contactar o chefe Fábio Bernardo (91 681 21 08) ou o chefe Rui Anjos (92 566 84 79).

Prémio Gilberto Bernardo "Ser Mais Profissional"



Requisito

- Se irás concluir o curso Técnico Profissional, de nível III/IV, até 31 de Agosto de 2018;
- Se és residente no Pico da Pedra, por um período mínimo de 6 meses;
- Se tens menos de 30 anos ...

Prémio
250.00€

CONCORRE!
até 30 Setembro

Mais Informações: 296490350/ 919089497
Email: secretaria@cppp.pt

